

Comando Nacional apresenta proposta e bancos aceitam instituir mesa permanente sobre IA



O Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) se reuniram, no dia 28 de julho, em São Paulo, para a “Negociação Nacional sobre Novas Tecnologias, como a IA, e a Atividade Bancária”. O presidente do Sindicato, Ramon Peres, que integra o Comando, participou da mesa.

Com base em dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), a coordenadora do Comando Nacional e também presidenta da Contraf-CUT, Juvandia Moreira, destacou que 1 a cada 4 empregos serão impactados, em algum grau, pela Inteligência Artificial (IA), sendo que as mulheres têm duas vezes mais chances de serem afetadas.

Dados do próprio setor bancário mostram que o uso de IA é intenso no sistema financeiro. Na Consulta Nacional dos Bancários 2025, maioria significativa dos trabalhadores apontaram que os ganhos de produtividade devem ser traduzidos em aumento salarial. O Comando também cobra que a nova realidade se traduza em redução de jornada.

Na reunião, a representação da categoria apresentou a proposta de instalação de uma mesa permanente sobre IA, para que os sindicatos possam acompanhar a implementação de novos sistemas, avaliar impactos e proteger empregos. A proposta foi aceita pelos bancos, que solicitaram sugestão de calendário para os próximos encontros.

“A tecnologia não tem que trazer apenas benefício para os bancos, mas também, e principalmente, para os trabalhadores e para a sociedade. Por isso, nós queremos participar ativamente do debate sobre essas transformações, que estão relacionadas à criação de novas formas de trabalho que os bancários necessitam aprender”, afirmou o presidente do Sindicato, Ramon Peres. “As IAs não precisam apenas estar ligadas aos lucros e aumento de produtividade no setor. Podem e devem nos trazer mais segurança e mais ferramentas que estejam ligadas à ética e à responsabilidade social das organizações”, completou.



**Sindicato dos
Bancários de
BH e Região CUT**

**ESTAMOS AQUI
por você!**

Assembleia decidirá sobre modernização e ampliação da representatividade do Sindicato

Trabalhadoras e trabalhadores bancários, financeiros e do ramo financeiro, inclusive autônomos, “pejotizados” ou terceirizados, realizam Assembleia de Alteração Estatutária (virtual), de 20h do dia 13 de agosto às 20h do dia 14 de agosto.

A votação visa modernizar o Estatuto do Sindicato para trazer mais representatividade e adaptar a entidade ao atual contexto de mudanças tecnológicas e fragmentação das atividades bancárias. **Por isso, o Sindicato orienta o voto SIM.**

Plenária Virtual

A votação será precedida por uma plenária virtual para esclarecimento de dúvidas, às 19h do dia 13 de agosto por meio da plataforma Zoom.

Para participar: envie e-mail para plenariavirtual@bancariosbh.org.br informando seu **nome e CPF**. Você receberá resposta com o link de acesso.

Saiba mais sobre as mudanças propostas:

Representação de todo o ramo financeiro

Para combater a precarização de direitos, o Sindicato pretende incluir em sua representação todos os trabalhadores do ramo financeiro. Diante de tantas mudanças tecnológicas e na legislação trabalhista, a inclusão de novas atividades modernizará e fortalecerá ainda mais a nossa entidade.

Sócio Parceiro

Com nova redação dos artigos 11 ao 14, a entidade criará o Sócio Parceiro, ex-bancário que, através de associação e contribuição mensal poderá usufruir de eventos e de convênios firmados pelo Sindicato.

Diretoria

A proposta de alteração ainda apresenta um ajuste quantitativo na composição da Diretoria Executiva, sem mudança no número total de dirigentes. Veja ao lado.

- A atual Diretoria de Políticas Sociais passará a se chamar Diretoria de Combate ao Racismo e de Ações Afirmativas e Diversidade (CRAAD)
- A atual Diretoria de Cultura passará a se chamar Diretoria de Cultura, Esportes e Lazer
- Haverá alteração das atribuições da Diretoria de Organização do Ramo Financeiro, para melhor acolhimento, acompanhamento e desenvolvimento de políticas do ramo
- Serão criadas a Diretoria de Política Sindical e a Diretoria de Mulheres, para reforçar a postura do Sindicato e sua colocação no ambiente de debate e discussão de temas cada vez mais relevantes na sociedade brasileira

Com as mudanças aprovadas pela categoria, o novo Estatuto entrará em vigor um dia após o registro definitivo das alterações perante o órgão governamental competente.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA DE ALTERAÇÃO ESTATUTÁRIA DO SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE BELO HORIZONTE E REGIÃO

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE BELO HORIZONTE E REGIÃO – SEEB/BH, entidade sindical de primeiro grau, inscrita no CNPJ sob nº 17.218.165/0001-37, Registro Sindical nº 003 – 014, com sede na rua dos Tamóios, 611, bairro Centro – CEP 30.120-050, Belo Horizonte, Minas Gerais, neste ato representado pelo seu Presidente, Sr. Ramon Silva Rocha Peres, democraticamente eleito no último pleito da entidade, no uso de suas atribuições e em obediência ao preconizado no Estatuto da entidade, a legislação de regência e a Portaria MTE nº 3.472, de 4 de outubro de 2023, **convoca as categorias profissionais representadas pelo Sindicato**, descritas no artigo 3º do seu Estatuto, a saber: “empregados em bancos comerciais, empregados em bancos de investimentos, empregados em financeiras, empregados em cadernetas de poupança e instituições análogas, como também os empregados em empresas coligadas pertencentes ou contratadas por grupo econômico bancário ou financeiro, cujo desempenho profissional contribua de forma direta ou indireta para consecução e desenvolvimento da atividade econômica preponderante da empresa principal, incluindo os empregados em Bancos e demais empresas retromencionadas que integrem a Administração Pública”, **convoca, ainda, as categorias cuja representação é pretendida**, quais sejam: “empregados em estabelecimentos bancários, trabalhadores em estabelecimentos do ramo financeiro, trabalhadores que prestam serviços sob a forma de pessoa jurídica e trabalhadores autônomos que prestam serviços para: bancos comerciais; bancos de investimentos; bancos de desenvolvimento; bancos múltiplos com carteira comercial; bancos múltiplos sem carteira comercial; caixas econômicas; sociedades de caderneta de poupança; sociedades de crédito; sociedades de arrendamento mercantil; agências de fomento mercantil; sociedades de crédito, financiamento e investimento – financeiras; fintechs; como também os empregados e os trabalhadores que prestam serviços sob a forma de pessoa jurídica e trabalhadores autônomos que prestam serviços em empresas e sociedades ou para empresas e sociedades de crédito imobiliário, de crédito ao microempreendedor e de crédito direto; em bancos de câmbio; em sociedades de capitalização; em holdings de instituições financeiras; em sociedades de fundos de investimento; em empresas e sociedades ou companhias hipotecárias; em empresas de administração de bolsas e mercados de balcão organizados; em empresas de administração de cartões de crédito; em empresas atuantes como correspondentes bancários e correspondentes de instituições financeiras, também compreendendo a representação de agentes autônomos de investimento em aplicações financeiras; Convocando, também, os empregados e trabalhadores em empresas coligadas, em telemarketing exclusivamente bancário ou financeiro e, ou, em terceirizadas, pertencentes ou contratadas por grupo econômico bancário ou financeiro, cujo desempenho profissional contribua de forma direta para a operação ou objetivo final da empresa principal, para a qual todas as demais atividades converjam, exclusivamente em regime de conexão funcional da atividade econômica preponderante da empresa principal descrita no caput. Representando, inclusive, o trabalhador prestador de serviço sob a forma de pessoa jurídica (pejotizado) e o trabalhador autônomo que labore em atividade-meio com o tratamento e análise de dados para a empresa do ramo financeiro com acesso aos dados bancários dos correntistas, poupadores e investidores. Ainda que os empregadores respectivos sejam cadastrados em órgãos governamentais como empresas que prestam “serviços financeiros não especificados anteriormente”, incluindo os empregados em todas as empresas retromencionadas que integrem a Administração Pública”, lotados na **base territorial** inerente aos Municípios de Belo Horizonte, Alvinópolis, Baldim, Barra Longa, Barão de Cocais, Belo Vale, Betim, Brumadinho, Caetanópolis, Caeté, Capim Branco, Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Contagem, Cristiano Ottoni, Crucilândia, Desterro de Entre Rios, Dionísio, Dolores de Campos, Entre Rios de Minas, Esmeraldas, Fortuna de Minas, Ibirité, Igarapé, Itabirito, Itaúna, Itumirim, Itutinga, João Monlevade, Lagoa Dourada, Lagoa Santa, Mariana, Mateus Leme, Matosinhos, Morada Nova de Minas, Nova Era, Nova Lima, Ouro Branco, Ouro Preto, Pará de Minas, Pedro Leopoldo, Piracema, Prudente de Moraes, Resende Costa, Ribeirão das Neves, Rio Acima, Rio Piracicaba, Sabará, Santa Bárbara, Santa Luzia, São Domingos do Prata, São João Del Rei, São Tiago, Sete Lagoas e Vespasiano, todos no Estado de Minas

Gerais, cuja base territorial sindical permanece inalterada, para participarem da **ASSEMBLEIA DE ALTERAÇÃO ESTATUTÁRIA** que ocorrerá por meio de **plenária** a ser realizada das 19:00 (dezenove) horas às 20:00 (vinte) horas do dia 13/08/2025 (quarta-feira), com preservação dos direitos de voz e de debate de forma remota/virtual através da plataforma ZOOM cujo link será disponibilizado no site www.bancariosbh.org.br, **seguida de votação** de forma remota/virtual das 20:00 (vinte) horas do dia 13/08/2025 (quarta-feira) até as 20:00 (vinte) horas do dia 14/08/2025 (quinta-feira) **através da plataforma on-line de deliberação acessível através do site:** <https://bancarios.votabem.com.br/>, para tratar e deliberar sobre a **aprovação ou reprovação das seguintes ordens do dia: 1) alteração da representação sindical pela inclusão de novas categorias para abranger todos os trabalhadores do ramo financeiro da sua base territorial que, na forma do art. 511 caput e §2º da CLT, doravante será caracterizada pela representação das categorias profissionais dos empregados em estabelecimentos bancários e dos trabalhadores em empresas do ramo financeiro**, inerentes aos trabalhadores, empregados, agentes autônomos de investimento, trabalhadores autônomos ou profissionais, que exerçam, na base territorial acima descrita, respectivamente, a mesma atividade ou profissão ou atividades ou profissões similares ou conexas, conforme artigo 3º do Estatuto do Sindicato: “Artigo 3º. A representação da categoria profissional abrange os empregados em estabelecimentos bancários, trabalhadores em estabelecimentos do ramo financeiro, os trabalhadores que prestam serviços sob a forma de pessoa jurídica e trabalhadores autônomos que prestam serviços para: bancos comerciais; bancos de investimentos; bancos de desenvolvimento; bancos múltiplos com carteira comercial; bancos múltiplos sem carteira comercial; caixas econômicas; sociedades de caderneta de poupança; sociedades de crédito; sociedades de arrendamento mercantil; agências de fomento mercantil; sociedades de crédito, financiamento e investimento (financeiras); fintechs; como também os empregados e os trabalhadores que prestam serviços sob a forma de pessoa jurídica e trabalhadores autônomos que prestam serviços em empresas e sociedades ou para empresas e sociedades de crédito imobiliário, de crédito ao microempreendedor e de crédito direto; em bancos de câmbio; em sociedades de capitalização; em holdings de instituições financeiras; em sociedades de fundos de investimento; em empresas e sociedades ou companhias hipotecárias; em empresas de administração de bolsas e mercados de balcão organizados; em empresas de administração de cartões de crédito; em empresas atuantes como correspondentes bancários e correspondentes de instituições financeiras, também compreendendo a representação de agentes autônomos de investimento em aplicações financeiras. Parágrafo primeiro. Dentre os Bancos e demais empresas relacionadas no caput incluem-se todos os entes da Administração Pública, seja qual for a sua natureza jurídica e o regime de trabalho de seus servidores. Parágrafo segundo. A representação sindical abrange inclusive empregados e trabalhadores em empresas coligadas, em telemarketing exclusivamente bancário ou financeiro e, ou, em terceirizadas, pertencentes ou contratadas por grupo econômico bancário ou financeiro, cujo desempenho profissional contribua de forma direta para a operação ou objetivo final da empresa principal, para a qual todas as demais atividades converjam, exclusivamente em regime de conexão funcional da atividade econômica preponderante da empresa principal descrita no caput. Representando, inclusive, o trabalhador prestador de serviço sob a forma de pessoa jurídica (pejotizado) e o trabalhador autônomo que labore em atividade-meio com o tratamento e análise de dados para a empresa do ramo financeiro com acesso aos dados bancários dos correntistas, poupadores e investidores. Ainda que os empregadores respectivos sejam cadastrados em órgãos governamentais como empresas que prestam “serviços financeiros não especificados anteriormente”, mantendo-se inalterada a base territorial anterior, quando então, se aprovado, o nome da entidade passará a ser: Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro de Belo Horizonte e Região; 2) **alteração do estatuto social**. Belo Horizonte, Minas Gerais, 22 de julho de 2025. **Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Belo Horizonte e Região – SEEB/BH - Ramon Silva Rocha Peres – Presidente**

Câmara Municipal de BH debate fechamento de agências e terceirizações no Santander

Em audiência pública no dia 29 de julho, na Câmara Municipal de Belo Horizonte, o Sindicato denunciou práticas abusivas adotadas pelo Santander, como o fechamento indiscriminado de agências e as terceirizações que tiram direitos. O debate foi realizado, após pedido da entidade junto ao mandato do vereador Pedro Patrus (PT), na Comissão de Direitos Humanos, Habitação, Igualdade Racial e Defesa do Consumidor, presidida pela vereadora Juhlia Santos, que também participou da audiência.

O presidente do Sindicato, Ramon Peres, que integrou a mesa da audiência, criticou a postura do Santander no Brasil e lembrou da importância do voto para combater a precarização de direitos. Também participaram a diretora do Sindicato Paula Moreira, que integra a COE Santander; a coordenadora da COE, Wanessa Queiroz; o presidente da CUT Minas, Jairo Nogueira; o presidente do Sindicato de Brasília, Rodrigo Britto; a diretora da Fetec-CUT/CN, Eliza Espíndola; o presidente do Sindicato de Patos de Minas, César Rodrigues, e o superintendente regional do Ministério do Trabalho em MG, Carlos Calazans.

Paula Moreira fez uma apresentação com informações que

mostram divergências nos dados do Santander junto ao Banco Central. Em BH, por exemplo, constam 54 agências abertas sob supervisão do Bacen, quando na realidade há apenas 22 funcionando. “Temos que pensar qual é o papel de um banco. Ele recebe autorização do Banco Central para operar no país e tem que atuar com responsabilidade social, ética e respeito aos trabalhadores. E é justamente o contrário disso que vem acontecendo no Santander”, refletiu Paula.



Sindicato se mobiliza contra o fechamento da agência do Itaú em Matozinhos

Nos dias 18 e 25 de julho, o Sindicato esteve na agência do Itaú em Matozinhos (3152) para cobrar o fim do fechamento arbitrário e injustificável de unidades. No município mineiro, o banco ameaça encerrar sua única unidade em agosto. Ela faz parte de um conjunto de mais de 120 agências encerradas até agora, em 2025, em todo o Brasil.

Na manhã do dia 18, o Sindicato esteve no gabinete do prefeito de Matozinhos, Italo Borges, que manifestou apoio à mobilização. Um abaixo-assinado também foi organizado, no dia 25, e será encaminhado ao Itaú para mostrar a insatisfação gerada pelo anúncio do fechamento da unidade. O documento e os atos contaram com amplo apoio da po-

pulação de Matozinhos.

“Infelizmente, os bancários são fortemente prejudicados sendo, muitas vezes, demitidos. Embora o Itaú afirme que realiza a realocação desses trabalhadores, isso não acontece na prática. Na maioria dos casos, eles acabam sendo direcionados para vagas que já estavam abertas por causa de demissões anteriores. O discurso de responsabilidade social do Itaú fica apenas na propaganda”, denunciou Valdenia Soares, funcionária do Itaú e diretora do Sindicato.



Banco do Brasil: nova Tabela PIP é aprovada e amplia contribuições ao Previ Futuro

A Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), órgão regulador vinculado ao governo federal, aprovou o novo regulamento do plano Previ Futuro. A aprovação, que é resultado de reivindicação histórica do movimento sindical, traz uma mudança estruturante para os associados: a nova Tabela PIP (Pontuação Individual do Participante).

Com isso, será possível contribuir com valores maiores desde o ingresso no plano, ampliando o saldo de conta dos associados e possibilitando uma reserva previdenciária mais robusta no longo prazo. Antes da alteração, os participantes levavam, em média, nove anos

para atingir pontuação suficiente e começar a contribuir com valores adicionais. O aumento da contribuição também possibilita ao associado ampliar o valor dedutível no Imposto de Renda, gerando economia no presente e mais recursos acumulados no futuro.

“A nova tabela PIP é uma importante conquista do movimento sindical que vai beneficiar de imediato cerca de 17 mil funcis. A diretoria eleita da Previ nos ajudou muito a implementar esse benefício que trará contribuições maiores do BB para nossa reserva matemática”, destacou Rogério Tavares, funcionário do BB e secretário-geral do Sindicato.

Defesa do Saúde Caixa: Sindicato visita Agência Empresarial BH Atacado



O Sindicato visitou a Agência Empresarial BH Atacado da CAIXA, no dia 22 de julho, para conversar com empregadas e empregados sobre a mobilização em defesa do Saúde Caixa e diversas outras demandas dos trabalhadores. A unidade funciona no prédio da agência Carmo Sion, na região Centro-Sul de Belo Horizonte.

Na ocasião, o Sindicato distribuiu o Boletim Avante com foco na demanda de reajuste zero nas mensalidades do plano de saúde. O Sindicato promoveu, também, uma roda de conversa que tratou de outros temas e dúvidas dos trabalhadores. Entre

as questões tratadas, estiveram o plano de função gratificada (PFG), SuperCaixa e demandas pertinentes à unidade.

“Aproveitamos o dia de mobilização para ampliar o debate, esclarecer dúvidas e saber mais sobre os desafios vividos por empregadas e empregados. O momento de conversa foi muito produtivo e os trabalhadores da agência demonstraram grande interesse em levar suas demandas também aos eventos de organização da categoria”, afirmou Eliana Brasil, empregada da CAIXA e diretora do Sindicato e da Contraf-CUT.

Banco Inter: por menos assédio e mais liderança humanizada

O Sindicato vem recebendo denúncias, ao longo dos anos, sobre políticas de liderança que tornam o ambiente de trabalho insalubre e as relações entre os trabalhadores insustentáveis. Esta é uma situação que tem ocorrido no Banco Inter e prejudica não apenas os envolvidos diretamente, mas toda a produtividade da instituição financeira.

A valorização de trabalhadoras e trabalhadores pode ser demonstrada por meio de reconhecimento financeiro, com aumento real e a PLR conquistados na Convenção Coletiva, por exemplo, mas também na adoção de práticas humanizadas,

de empatia e solidariedade de líderes com suas equipes. Isto engloba o fim das pressões excessivas e do assédio moral ainda praticado no banco.

“Equipes com profissionais felizes e respeitados trabalham com prazer e satisfação. O ambiente de trabalho fica mais leve para todos, o que é bom para funcionárias, funcionários, gestores e o banco como um todo. O Sindicato atua, sempre, para defender os trabalhadores e assegurar que todos tenham condições dignas de trabalho no local em que passam boa parte de seus dias”, destacou Liliam Diniz, funcionária do Inter e diretora do Sindicato.

Bradesco anuncia novo cargo híbrido e movimento sindical acompanha mudanças

O Bradesco anunciou, meses atrás, a criação do novo cargo Gerente de Negócios e Serviços (GNS I e II), que substituirá as funções de gerente assistente e supervisor administrativo (também I e II). Recentemente, por meio de comunicado interno, mudou o Cargo do Gerente Administrativo para Gerente Negócios e Atendimento (GNA), pegando todos de surpresa e deixando bancários com dúvidas em relação ao futuro.

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Bradesco está cobrando explicações sobre as novas mudanças, tendo em vista que os Gerentes Administrativos estão apreensivos e não sabem como ficará seu novo cargo, principalmente se terão acúmulo de funções sem mudança na remuneração. “O Sindicato está

atento e acompanhará de perto as mudanças, para que bancárias e bancários tenham uma transição menos traumática, sejam valorizados e que, quando houver mudanças, sejam comunicadas antecipadamente”, destacou Wellington Marinho, funcionário do banco, diretor do Sindicato e membro da COE.

Para Giovanni Alexandrino, também funcionário do Bradesco e diretor de Organização do Ramo Financeiro do Sindicato, “as bancárias e os bancários foram pegos de surpresa com as alterações de funções. O banco deveria investir em condições dignas de trabalho, no atendimento dos clientes, em abertura de agências bancárias, e não em demissões de bancários adoecidos e no fechamento de unidades”.

Sindicato cobra melhorias na proposta de PLR do Mercantil

Dando continuidade às negociações sobre o Programa Próprio de PLR 2025 do Mercantil, o Sindicato e a Comissão de Organização dos Empregados (COE) se reuniram com o banco em 30 de julho na sede da Fetrafi-MG. Após cobrança dos trabalhadores, o banco concordou em reduzir a meta para 2025, que passou de R\$ 1,2 bilhão (na primeira reunião) para R\$ 1 bilhão.

Na mesa, o Sindicato apresentou outras reivindicações, como a retomada das homologações nas entidades sindicais e aumento de 50% no valor das bolsas educacionais. O Mercantil se comprometeu a avaliar a possibilidade de incluir, na carta de demissão, orientação para que o funcioná-

rio procure o Sindicato. Já sobre as bolsas, irá analisar a proposta.

“Muitas vezes, nossas reivindicações são barradas pelo Jurídico do banco, mas esperamos que, desta vez, o Mercantil seja mais empático com suas funcionárias e funcionários, que tanto contribuem para os bons resultados”, destacou Vanderci Antônio da Silva, diretor do Sindicato e coordenador nacional da COE Mercantil.

